



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



CRACOLÂNDIA: mídia on-line tradicional e mídia on-line popular¹

Sandra Cristina Pedri

Bárbara Heller

Universidade Paulista - UNIP-SP, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Por meio de uma análise exploratória em dois tipos de mídias on-line: a ligada a jornais tradicionais e a veiculada em blogs, buscamos entender o tratamento dado a palavra “Cracolândia” e o que esses meios de comunicação estão divulgando a respeito deste grave problema social. De início, percebemos que o acesso a uma mídia popular via ferramenta Google não seria imediato, como foi o acesso às notícias de mídias tradicionais digitais. Nenhuma mídia popular foi listada entre as 20 primeiras notícias que apareceram. Foi necessário induzir o Google a mostrar essas mídias por meio da inserção da palavra “blog” à busca.

PALAVRAS-CHAVE

Cracolândia; mídias on-line; comunicação cidadã; crack; blog.

1 INTRODUÇÃO

A palavra “Cracolândia” é formada pela derivação de crack + lândia = terra do crack. Para entender sua origem devemos voltar aos anos 1920 e 1930, quando a região da Luz (arredores da Rua Triunfo, centro da capital paulista) era habitada por pessoas de alto padrão social por causa do comércio do café (embarque e desembarque) na Estação Ferroviária da Luz. Neste período, São Paulo era o centro da economia brasileira com grande modernização dos espaços urbanos. Segundo MOTA (2005)², a prática médica, por meio da normatização, medicalização e higienização dos espaços como escolas, ruas, hospitais, fábricas etc., influenciou o processo de urbanização de São Paulo que se tornou um centro de produção e referência de avanço científico no Brasil.

No governo Vargas, teorias eugenistas³ surgiram como solução para acabar com a miséria e as doenças que assolavam os trabalhadores por meio do afastamento dos indivíduos “degenerados” (TARELOW; MOTA, 2015). A. C. Pacheco e Silva, médico psiquiatra, considerava as “doenças mentais” e outros tantos péssimos hábitos como impeditivos para o progresso do país. Para ele, além de isolar os “doentes mentais”, era necessário, também, combater os “chamados ‘venenos sociais’, isto é, o álcool, o fumo e as **drogas**” (TARELOW, 2013, p. 41)⁴.

¹ Trabalho apresentado no GT1 (**Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã**) da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² MOTA, André. A Paulicéia sob um diagnóstico sanitário. In **Tropeços da medicina bandeirante: medicina paulista entre 1892-1920**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005, p. 75-124.

³³ Eugenia - O termo “eugenia” dizia respeito a um controle social por meio da melhoria genética.

⁴ TARELOW, Gustavo Querodia. **Entre comas, febres e convulsões**: os tratamentos de choque no Hospital do Juquery (1923-1937). Santo André: Universidade Federal do ABC, 2013.

Entre 1937-1945, o bairro do Bom Retiro se tornou destino da prostituição e, entre 1951 e 1955, o governador Lucas Nogueira Garcez as expulsou dali fazendo com que migrassem para o entorno da Estação da Luz. Com a inauguração da rodoviária do Tietê, na Avenida Cruzeiro do Sul, 1800 - Santana, em 1982, o Terminal Rodoviário da Luz foi desativado e a área passou a ser ocupada por pessoas em situação de rua.

Segundo Brum (2022)⁵ a primeira apreensão de crack em São Paulo foi noticiada no dia 22/06/1990, quando um Policial Militar prendeu um rapaz com 220g da droga na zona leste de São Paulo. Já, o termo “Cracolândia” surgiu pela primeira vez em uma reportagem do jornal **O Estado de S. Paulo**, em 1995. Desde então, diversos programas sociais foram implantados sem resultados.

2 METODOLOGIA

Este trabalho faz uma análise exploratória nas mídias on-line ligadas a jornais tradicionais e nas realizadas nos blogs, considerados mídia popular. Analisamos as 10 primeiras notícias que surgiram (21/04/2024) ao se fazer uma busca pela palavra “Cracolândia” no Google. Como não apareceu nenhuma mídia popular, uma nova busca com as palavras “Cracolândia no blog” resultou nos blogs da Raquel Rolnik e sbpsp.com. Por serem a expressão de uma comunicação cidadã, os usamos para comparar o tratamento dado ao tema “Cracolândia” por esses dois tipos de mídia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Usamos o trabalho de José Luiz Fiorin (Introdução ao pensamento de Bakhtin) que aborda os três eixos básicos que constituem o que Bakhtin denomina de “dialogismo”: a relação eu/outro, a unicidade do ser e do evento, e a dimensão axiológica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 listamos os veículos e os títulos visualizados no dia 21/04/2024.

Tabela 1 – Notícias analisadas.

Veículo	Título
2. Folha de S. Paulo	Crise da Cracolândia empurra conflitos do centro para bairro em SP
2. G1-Globo	Polícia e GCM fazem operação na Cracolândia, no Centro de SP
3. São Paulo SP.gov	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia.
4. Estadão	Operações na região da Cracolândia terminam com a prisão de 11 pessoas em dois dias
5. BBC News Brasil	Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema ‘sem solução’ de São Paulo
6, CNN Brasil	Tudo sobre: Cracolândia
7. CNN Brasil	Câmeras de monitoramento da Prefeitura de SP são destruídas na Cracolândia

⁵ BRUM, Matheus. **O que é a ‘cracolândia’?** Entenda como foi formada e a origem do nome. Notícias Uol. Cotidiano, 13 maio 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/13/o-que-e-a-cracolandia-entenda-como-foi-formada-e-a-origem-do-nome.htm> Acesso: 17 set. 2023.

8. São Paulo Governo do Estado	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia
9. IG	Cracolândia: por onde passou, em que ruas está hoje e qual o futuro?
10. Folha de S. Paulo	Cracolândia empurra conflito do centro para bairro de SP
Veículo	Título
11. Blog Raquel Rolnik	A cidade é nossa com Raquel Rolnik: Cracolândia tem solução!
12. SBPSP	Cracolândia – Diversão ou refúgio?

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

A palavra “Cracolândia” está em todos os títulos. Nas mídias on-line tradicionais, temos palavras como “polícia (3)”, “operação (2)” e “conflito (2)”, além de outras palavras em contextos de repressão, demonstrando a força usada nas pessoas que usam crack e que estão concentradas na região da Luz, centro de São Paulo. Nos títulos das mídias populares as palavras não são de repressão.

Segundo Fiorin (2011)⁶:

A relação contratual com um enunciado, a adesão a ele e a aceitação de seu conteúdo fazem-se no ponto de tensão dessa voz com outras vozes sociais. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os enunciados são sempre o espaço de luta entre vozes sociais, o que significa que são inevitavelmente o lugar da contradição. O que é constitutivo das diferentes posições sociais que circulam numa dada formação social é a contradição. O contrato se faz com uma das vozes de uma polêmica (2011, p.19).

Os títulos 1, 2, 3, 4, 7, 8 e 10 apresentam a visão de que os moradores de rua são desordeiros, perturbam a paz e a ordem e merecem sofrer ações repressoras.

Os títulos 5, 6 e 9 demonstram neutralidade com predominância nas informações.

Os títulos 11 e 12 mostram uma visão otimista e foram veiculados nas mídias populares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias on-line tradicionais abordam a Cracolândia como um problema que deve ser afastado do centro de São Paulo e das vistas de todos. Nela há pessoas que incomodam, atraem traficantes, cometem assaltos e prejudicam o comércio, o turismo e o bem-estar da sociedade. Os blogs mostram pessoas sensibilizadas pelos problemas dos usuários de crack e que buscam formas de ajudar.

Referências

BRUM, Matheus. **O que é a ‘cracolândia’?** Entenda como foi formada e a origem do nome. Notícias Uol. Cotidiano, 13 maio 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/13/o-que-e-a-cracolandia-entenda-como-foi-formada-e-a-origem-do-nome.htm> Acesso: 17 set. 2023.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

MOTA, André. A Paulicéia sob um diagnóstico sanitário. In **Tropeços da medicina bandeirante: medicina paulista entre 1892-1920**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005, p. 75-124.

⁶ FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

TARELOW, Gustavo Querodia. **Entre comas, febres e convulsões**: os tratamentos de choque no Hospital do Juquery (1923-1937). Santo André: Universidade Federal do ABC, 2013.